

Eletrificação Redução de poluição

Em 8 anos, 56% dos carros novos nos EUA deverão ser elétricos

Norma, que começa a vigorar para veículos ano-modelo 2027, não prevê fim do motor a combustão, mas limita ainda mais as emissões

NOVA YORK

O governo dos Estados Unidos divulgou ontem uma das mais importantes normas antipoluição da história do país, com o objetivo de garantir que a maioria dos carros e picapes novos vendidos no país em 2032 seja totalmente elétrica ou híbrida. As novas normas começam a vigorar para veículos a partir do ano-modelo 2027.

Pela proposta, em oito anos 56% das vendas seriam representadas por veículos 100% elétricos, e 16%, híbridos. Como comparação, no ano passado os elétricos representaram 7,6% (ou 1,2 milhão de unidades) das vendas do país.

Os novos limites foram divulgados pela agência de proteção ambiental dos EUA (EPA, na sigla em inglês) após três anos de estudos.

Automóveis e outros meios de transporte constituem, juntos, a maior fonte de emissão de carbono dos EUA. A poluição é tida como a maior causadora das mudanças climáticas, que fizeram de 2023 o ano mais quente na história do país.

Carros elétricos são um ponto central na estratégia do presidente Joe Biden no combate ao aquecimento global. Biden pretende cortar pela metade as emissões até o fim desta década. O tema da eletrificação, porém, foi politizado e está na campanha presidencial deste ano no país.

“Há três anos, eu lancei uma meta ambiciosa: a metade dos carros e picapes novos vendidos (*no país*) deveriam ter zero emissão”, disse Biden. “Juntos, fizemos um progresso histórico. Nós iremos chegar à meta em 2030 e continuar crescendo nos anos seguintes.”

O ex-presidente Donald Trump, que está novamente em campanha para retornar à Casa Branca, é contra o apoio ao carro elétrico, e em seus discursos tem dito que o tema aquecimento global é uma “retórica”. Trump prometeu eliminar o programa climático se retornar à Casa Branca.

Caso o objetivo seja alcançado e mais da metade dos veículos novos vendidos nos EUA em 2032 seja de modelos que não emitam poluentes, isso evitaria o lançamento na atmosfera de mais de 7 bilhões de toneladas de dióxido de carbono pelos 30 anos seguintes, de acordo com a EPA. Os EUA são o país que historicamente mais tem emitido dióxido de carbono no mundo.

A transição para veículos elétricos requer profundas mu-

danças em manufatura, infraestrutura, tecnologia, mão de obra, comércio global e hábitos do consumidor.

GASOLINA SOBREVIVE. As novas normas da EPA não significam o banimento dos veículos com motor a combustão. Mas elas impõem limites mais rígidos de emissões para toda a linha de veículos.

A decisão de cumprir ou não os limites fica a cargo dos fabricantes. Sob as regras do Clean Air Act, que determina as normas de poluentes, a agência pode limitar a emissão total de veículos vendidos a cada ano. A agência diz que os fabricantes podem alcançar as metas vendendo um mix de modelos a gasolina, híbridos e elétricos. Fabricantes que excederem as restrições estão sujeitos a multas substanciais.

John Bozzella, presidente da Alliance for Automotive Innovation – associação que representa 42 fabricantes –, disse em nota que a nova regra está “esticada”, mas que ela oferece alguma flexibilidade. “As regras estão atentas à importância de reservar aos motoristas a escolha do veículo certo para eles.”

No entanto, se espera uma judicialização do tema. A coalizão das companhias petrolíferas e dos advogados do Partido Republicano podem levar suas queixas à Suprema Corte dos EUA.



Regras divulgadas ontem têm finalidade de reduzir o efeito estufa

“Juntos, fizemos um progresso histórico. Nós iremos chegar à meta e continuar crescendo nos anos seguintes”

Joe Biden

Presidente dos EUA

“Eles (a agência EPA) podem desejar que todos nós devamos dirigir carros elétricos ou não dirigirmos nada, mas a decisão não é deles”

Elizabeth Murrill

Procuradora-geral do Estado de Louisiana

“Eles (a agência EPA) podem desejar que todos nós devamos dirigir carros elétricos ou não dirigirmos nada, mas a decisão não é deles”, disse Elizabeth Murrill, procuradora-geral do Estado de Louisiana, maior produtor de óleo e gás dos EUA, e que esteve envolvido em uma série de ações judi-

ciais contra a EPA.

INCENTIVOS. A maior legislação climática na história dos EUA prevê ao menos US\$ 370 bilhões (R\$ 1,8 bilhão) em incentivos federais à energia limpa, incluindo redução de impostos a compradores de carros elétricos.

Além de cortar pela metade a emissão de gases de efeito estufa até 2030, o objetivo do governo Biden é eliminá-la até 2050.

“Estas normas formam o que vemos como um histórico torneio de grand slam climático para a administração Biden”, disse Manish Bapna, presidente do Fundo de Ação do Conselho de Defesa dos Recursos Naturais, um comitê que atua em causas ambientais.

Embora a maior parte das montadoras esteja investindo substancialmente em veículos elétricos, elas reclamam que a transição está sendo muito rápida. Além disso, trabalhadores sindicalizados temem a rápida transição para os elétricos, tipo de automóvel que tem menos peças e, portanto, requer menos mão de obra na montagem. Além disso, algumas novas fábricas de veículos elétricos estão sendo construídas em Estados que não têm sindicatos estabelecidos.

Em nota divulgada ontem, o United Auto Workers (UAW), o sindicato nacional dos trabalhadores na indústria automotiva, disse que “há um longo caminho para criar uma norma mais viável para emissões”, que proteja os trabalhadores que montam carros a gasolina enquanto cria um caminho para os fabricantes “implementarem uma linha completa de tecnologias automotivas para redução de emissões”.

Biden precisa da cooperação tanto da indústria automotiva quanto do apoio político dos trabalhadores sindicalizados, que votaram nele em 2020. A indústria automotiva emprega milhares de trabalhadores em Michigan, Estado que pode determinar quem será o vencedor da eleição presidencial em novembro. ■ WY

Varejo Recuperação judicial

Americanas começa a pagar R\$ 4 bi em dívidas com 500 fornecedores

ALTAIRRO SILVA JUNIOR

Um ano e três meses depois de entrar em recuperação judicial, a Americanas começou a pagar seus fornecedores e voltou a conseguir prazo para novas encomendas com essas empresas – incluindo grandes indústrias, que são seus tradicionais parceiros comerciais.

Ao todo, 500 empresas aderi-

ram à categoria de “credor fornecedor colaborador”, estabelecida pelo plano de recuperação judicial, que terão condições especiais para reaver dívidas e já começaram a receber recursos, de um total de R\$ 4 bilhões reservados. O prazo limite para adesão terminou no último dia 13 de março.

Na prática, esses 500 fornecedores voltarão a vender para Americanas a prazo. “Estamos

já fazendo pedidos com prazo de pagamento hoje”, disse ao *Estado/Broadcast* o diretor de controladoria de operações da varejista, Gustavo Lobo.

Esse grupo de fornecedores representou mais de 70% das vendas nas lojas da rede em 2023. “Está garantido que nossas lojas vão continuar abastecidas, com variedade de produtos”, comentou Lobo. Segundo ele, a empresa já está pagan-

do as dívidas com estes fornecedores desde o dia 14.

Dentro do seu plano de recuperação judicial, a Americanas incluiu uma cláusula pela qual o fornecedor que voltasse a operar com a companhia regularmente e estivesse disposto a voltar a dar limites de crédito, teriam tratamento preferencial para receber 100% dos seus créditos.

CAIXA. Pela adesão, o grupo de 500 empresas representa R\$ 3,9 bilhões – e eles vão receber 100% das dívidas retidas na recuperação judicial. Até agora, a Americanas estava comprando e pagando os fornecedores em no máximo três dias. Ou

pagava e fazia o pedido e o fornecedor entregava. “Agora isto está mudando”, disse Lobo.

Em outra frente, a Americanas pagou mais R\$ 100 milhões para credores das classes 1 (fun-

Fôlego Fornecedores, que representam mais de 70% das vendas, voltarão a vender a prazo à rede

cionários) e 4 (microempresas) até o dia 18. A autorização para esses pagamentos havia sido conseguida em fevereiro de 2023, mas foram bloqueados pelos credores financeiros. ■